

ÀS VÉSPERAS DO NATAL, APOSENTADOS FICAM SEM CESTA BÁSICA

O Natal dos aposentados da Prefeitura vai ser mais magro. Sem qualquer explicação, o Governo Papa deixou de pagar a 2 mil aposentados dos níveis N-A a N-L o dinheiro referente à cesta básica.

Os R\$ 90,00 do benefício que há cerca de dois anos vem sendo pago em dinheiro pela Prefeitura está fazendo falta no orçamento dessas pessoas. Muitas delas ganham menos que R\$ 600,00 e precisam do dinheiro para comprar comida, ou pagar despesas como condomínio, água e ou luz.

O desespero dos idosos parece não ter sensibilizado o Governo, que encanou com desdém a situação. Questionado sobre os motivos dos valores não terem sido depositados, o secretário de Administração, Edgard Mendes Baptista Jr., disse que havia ocorrido um probleminha. Um dos aposentados retrucou com uma frase que resume o drama pelo qual muitos estão passando: "O que para o senhor é um probleminha para nós é um problemão!".



E o "problemão", ao que tudo indica, não será resolvido tão cedo já que um parecer da Procuradoria Geral do Município diz que o pagamento do benefício aos aposentados é considerado ilegal, pois precisa de uma lei municipal que o regule. O Governo afirma que vai encaminhar um projeto de lei à Câmara em janeiro, mas esqueceu que os vereadores entram em recesso e só voltam em fevereiro.

Só agora, no período pós-eleitoral, a administração se dá conta da "ilegalidade" do pagamento e quem sofre são os que mais precisam. E os aposentados como ficam? Sem cesta básica e com a corda no pescoço em 2009.

ROBIN WOOD ÀS AVESSAS

Enquanto aposentados ficam sem a cesta básica, a partir de janeiro o salário do prefeito João Paulo Tavares Papa será 28,52% maior. Passará dos atuais R\$ 10.486,35 mensais para R\$ 13.477,06. O mesmo reajuste será repassado para o vice-prefeito e secretários, que deixarão de receber R\$ 9.435,54 para ganhar R\$ 12.126,55. Esta é a lei da selva na Sherwood santista: tirar dos pobres para dar aos ricos.



PREFEITO NÃO ATENDE A CATEGORIA E CAPEP CONTINUA A CAMINHO DO CAOS

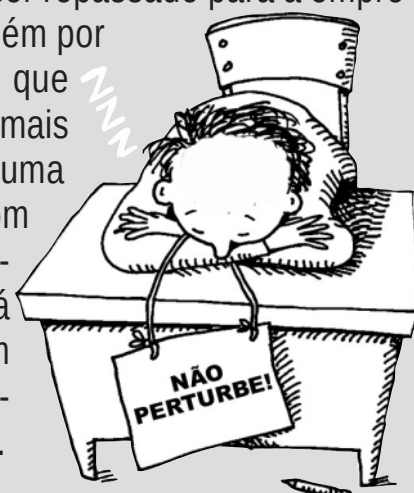
Nem com mobilização na porta de seu gabinete o prefeito Papa atende a categoria para tomar pé da situação de descontrole em que se encontra a assistência médica dos servidores.

Cerca de 50 funcionários e aposentados pediram no dia 28 de novembro uma solução durante ato público na Prefeitura. O secretário de Administração, Edgard Mendes Baptista Jr., garantiu que agendará uma reunião com o prefeito, mas, passados quase 15 dias, a única resposta obtida é que no dia 23 deste mês, às 16 horas, uma reunião será realizada com a superintendência da Capep, mas sem a participação de Papa (presidente nato da autarquia).

Enquanto isso, dia-a-dia mais profissionais deixam o plano. Alguns meses após a gestão da autarquia ser terceirizada, 53 médicos haviam se retirado da assistência médica. Agora, em levantamento feito após a edição do novo guia médico, o sindicato constatou que mais 96 médi-

cos não estão aceitando o convênio em razão dos atrasos no pagamento dos serviços executados.

Toda essa desestruturação que tomou conta da Capep vem sendo agravada após o gerenciamento do plano ser repassado para a empresa privada E&E. É por esse motivo, e também por entender que a Capep é uma instituição que deve ser gerida pelo poder público de forma mais participativa, que o Sindserv entrou com uma ação popular visando anular o contrato com a E&E. A ação, que questiona o fato da Prefeitura ter terceirizado o serviço médico, está na Primeira Vara da Fazenda Pública. Em seu despacho preliminar o juiz decidiu incluir a empresa E&E como ré no processo.



AUDITORIA COMPROVA O TAMANHO DA DÍVIDA BANCÁRIA DEIXADA PELA ANTIGA DIRETORIA

A auditoria financeira contratada pelo Sindserv em 2006 para apurar o real impacto das dívidas deixadas pela diretoria anterior foi concluída. O parecer da empresa RM, contratada por uma comissão de servidores tirada em assembléia, é de que a dívida do sindicato com o banco BMC é de R\$ 339 mil, referentes a empréstimos consignados descontados dos servidores e não-repassados pela antiga diretoria à instituição.

A conclusão da auditoria é uma comprovação do descaso de antigos diretores para com o dinheiro dos associados. Mas a dívida com o banco é apenas uma parte do rombo financeiro do passado, formado por dívidas trabalhistas e de

contratos com prestadores de serviço.

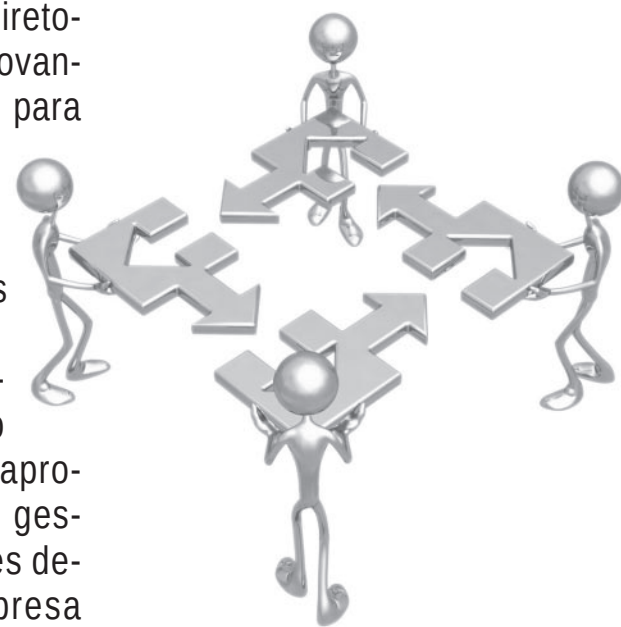
Dos R\$ 339 mil devidos ao BMC, R\$ 288 mil já foram pagos pela atual gestão por meio de um esforço sobre-humano para organizar, economizar e otimizar recursos. Diante do resultado da auditoria, o Sindserv está acionando juridicamente os diretores responsáveis pelo sindicato na época a prestar contas sobre o destino deste dinheiro que não foi repassado ao banco e que também não ficou no sindicato.

Entenda o rombo

Em 2005, quando a atual gestão assumiu o controle da entidade, todos os documentos contábeis haviam sumido. As dívidas foram che-

gando, sem que os novos diretores tivessem qualquer comprovante das despesas assumidas para questionar a veracidade das cobranças. Os débitos eram de todos os tipos, inclusive trabalhistas e de prestadores de serviços.

Em uma assembléia realizada no dia 29 de novembro de 2005 (cujo objetivo era aprovar ou rejeitar as contas da gestão de 2004) os trabalhadores decidiram contratar uma empresa para investigar o grau do rombo financeiro. Uma comissão de cinco associados foi formada para pesquisar a empresa especializada. O Sindicato contratou a RM, ao custo de R\$ 18 mil.



Informações detalhadas sobre a natureza das dívidas podem ser acessadas por meio do site do Sindserv (www.sindservsantos.org.br), na seção Finanças.

CAMPANHA SALARIAL DEPENDE DE LUTA E UNIÃO



Este ano o desafio de arrancar um reajuste digno será o maior dos últimos quatro anos por três fatores. Um deles é a reeleição do atual governo, que se antes do pleito não dialogava com a categoria, agora deverá se colocar ainda mais irredutível.

Outro motivo que servirá de argumento contra o aumento salarial é a crise financeira mundial, que está servido como muleta para muitos governos justificarem cortes de investimentos sociais.

O último motivo é a costumeira falta de vontade política da atual administração em valorizar o

servidor. O corte da cesta básica dos aposentados é um claro exemplo de que este governo veio para retirar direitos e não para concedê-los.

Por tudo isso, se antes era necessária a participação e mobilização de todos, agora o maior envolvimento da categoria nesta luta é a única condição para conseguirmos realmente avançar nas conquistas. Assembléias cheias e disposição para lutar é a nossa maior arma. E o sindicato é o espaço para fazermos valer nossas reivindicações.

Compareça! Participe! Só a luta muda a vida!

SINDSERV DEFENDE VALORIZAÇÃO E PLANO DE CARREIRA PARA O MAGISTÉRIO

O Sindserv esteve presente em três audiências públicas realizadas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) para discutir a reformulação da resolução 03/97, que trata das diretrizes para os planos de carreira do magistério público.

Após a primeira audiência pública em São Paulo, o sindicato realizou uma assembléia no dia 19 de novembro, onde um documento com propostas de diretrizes para os planos de carreira do magistério foi construído para ser apresentado e defendido nas outras duas audiências.

Entre as propostas apresentadas pelo Sindserv estão que 1/3 da jornada referente às horas de trabalho pedagógico e horas livres sejam discutidas e definidas pelo projeto político pedagógico das escolas; nº de alunos definido proporcionalmente ao nível de ensino; que a avaliação de desempenho conte apenas com fatores objetivos de aferição, sendo realizada pelo Conselho de Escola; que

o CNE indique à União o estabelecimento de mecanismos para obrigar estados e municípios a implantarem seus planos de carreira do magistério, respeitando o que estabelece a resolução. A íntegra de todas as propostas pode ser lida no site do Sindserv.

Agora precisamos continuar acompanhando este debate e lutando para que de fato a resolução garanta a valorização do magistério, já que alguns gestores estão pressionando para que propostas como o número de alunos por classe e a valorização da remuneração não façam parte da resolução.

Pelo site do CNE (www.cne.org.br) os educadores podem se manifestar à respeito das propostas.

PLANTÃO DOS APOSENTADOS CONTINUA

Os plantões de atendimento de aposentados e de servidores em vias de se aposentar continuam acontecendo. O serviço foi criado para tirar dúvidas, encaminhar questões e pendências desse grupo da categoria. Interessados podem comparecer sempre às quintas-feiras, das 9h às 12h e das 14h às 17h, na sede do Sindserv, localizada na Av. Campos Sales, 106, Vila Nova. Informações: apossindserv@uol.com.br.



SINDSERV 20 ANOS SINDSERV 20 ANOS SINDSERV 20 ANOS

ANIMAÇÃO GARANTIDA NA FESTA DOS 20 ANOS DO SINDSERV

No dia 21 de novembro o Sindserv festejou seus 20 anos de história com uma festa para toda a categoria. Não faltou animação na confraternização, que contou com um jantar dançante no Centro Espanhol animado pela banda Star Five.

A diretoria agradece a participação de todos os presentes que prestigiaram o evento.